

BIOGRAFIA DO COMANDANTE PEDRO PIRES EX-PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE CABO VERDE

O Comandante de Brigada e ex-Presidente da República de Cabo Verde, PEDRO DE VERONA RODRIGUES PIRES, nasceu a 29 de Abril de 1934 e é natural do Concelho de S. Filipe, ilha do Fogo.

É casado com Adélcia Barreto Pires e pai de duas filhas, Sara e Indira Pires.

Fez os estudos primários e uma parte dos estudos secundários nas cidades de S. Filipe e da Praia, tendo concluído estes últimos no Liceu Gil Eanes, em S. Vicente.

Em 1956 seguiu para Portugal para frequentar a Faculdade de Ciências de Lisboa. Foi entretanto chamado a prestar serviço militar obrigatório, tendo servido como oficial miliciano na Força Aérea Portuguesa.

A juventude de Pedro Pires está marcada por recordações dolorosas das fomes que assolaram Cabo Verde nos anos de 1943 e 1947. Já em Lisboa, a convivência com nacionalistas originários das outras colónias, na Casa dos Estudantes do Império, o desenvolvimento do nacionalismo africano e o desencadeamento da luta armada em Angola contribuem para reforçar a sua consciência de patriota e da necessidade da urgente liquidação da dominação colonial a que estavam sujeitos os povos, angolano, cabo-verdiano, guineense e são-tomense.

Em junho de 1961, decide, juntamente com um numeroso grupo de jovens africanos, abandonar clandestinamente Portugal para se juntar ao PAIGC.

Depois do seu encontro com Amílcar Cabral, no Gana, Pedro Pires dirige-se a Guiné-Conakry, onde se encontrava o Secretariado Geral do PAIGC, e posteriormente integra a representação do PAIGC junto do Secretariado Permanente da Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas, em Marrocos.

De 1962 a 1965 trabalha, no Senegal e em França, na mobilização de patriotas cabo-verdianos para a luta armada, assegurando, ao mesmo tempo, a ligação com as estruturas clandestinas do PAIGC em Cabo Verde.

De 1965 a 1968, lidera o primeiro núcleo de combatentes cabo-verdianos que recebem formação militar em Cuba e depois na ex-URSS, tendo como objectivo o desenvolvimento da luta armada em Cabo Verde.

De 1968 a 1974, integrado nas estruturas político-militares do PAIGC, na frente da Guiné-Bissau, exerce elevadas responsabilidades, nos planos, político e militar, como membro do Comité Executivo da Luta e do Concelho de Guerra e Segundo Comandante da Região Militar do Sul.

No II Congresso do PAIGC, em 1973, é escolhido também para presidir a Comissão Nacional para Cabo Verde.

Com a proclamação da independência da Guiné-Bissau, em Setembro de 1973, integra o I Governo guineense como Comissário-Adjunto para as FARP.

Após o golpe de Estado de 25 de Abril de 1974, em Portugal, Pedro Pires chefia a delegação do PAIGC que negocia, com o Governo português, o reconhecimento da independência da Guiné-Bissau, culminando com a assinatura do Acordo de Argel, em Agosto do mesmo ano.

Em Outubro de 1974, regressa a Cabo Verde para dirigir a Organização Nacional do PAIGC, cuja influência política conhece, na altura, um impetuoso avanço a favor da independência nacional.

Em Dezembro de 1974, à frente de uma delegação do PAIGC, Pedro Pires assina o Acordo para a Independência de Cabo Verde, tendo, posteriormente, negociado com o Governo português o processo de transição política que conduz à Independência Nacional, no dia 5 de Julho de 1975.

Em Junho de 1975, é eleito deputado e escolhido para chefiar o Primeiro Governo de Cabo Verde independente.

Durante três mandatos sucessivos, os Governos chefiados por Pedro Pires levaram a cabo uma política ponderada e pragmática, visando a edificação de um Estado organizado, eficaz e credível e, igualmente, útil no plano internacional. Para resolver os graves problemas e as urgentes necessidades do país e, ao mesmo tempo, lançar as bases do seu desenvolvimento, foram concebidos e realizados planos *de emergência* e impulsionaram-se programas de reforma em diversos domínios da vida nacional. Em seguida, adotaram-se medidas de liberalização da economia cabo-verdiana, incentivando o investimento da poupança nacional e atraindo os investimentos externos.

Entre outros resultados, os governos dirigidos por Pedro Pires conseguiram, em doze anos, de 1976 a 1988, partindo de uma situação de extrema pobreza, a multiplicação da produção nacional por 2,5 e a duplicação da produção por habitante. O PIB evoluiu de 260 dólares para 816 dólares. Cabo Verde conseguiu, nesse período, um dos melhores índices de desenvolvimento humano em África. Houve ganhos substanciais nos domínios da saúde, da educação, da formação e da alfabetização, traduzindo-se numa melhoria significativa das condições de vida das populações e na defesa do meio ambiente.

No plano externo, o Governo cabo-verdiano desempenhou ainda um papel relevante nos processos de negociações que conduziram à independência da Namíbia e à evacuação das forças militares cubanas e sul-africanas de Angola.

Em 1981, Pedro Pires impulsiona o movimento político que conduz à separação da componente cabo-verdiana do PAIGC, originando a fundação do PAICV. Foi, então, eleito Secretário-Geral Adjunto do PAICV.

No IV Congresso do PAICV, em Fevereiro de 1990, antevendo a necessidade de mudanças profundas no sistema político nacional, empenha-se na abertura do país ao pluralismo político. É eleito à liderança do seu partido.

Perde as primeiras eleições pluralistas realizadas em Cabo Verde, em Janeiro de 1991, tendo sido eleito deputado pelo círculo eleitoral da Praia. No mesmo ano, é reconfirmado, pelo V Congresso, no cargo de SG do PAICV.

Em 1993, é substituído no cargo de Secretário-Geral do PAICV. Em Setembro de 1997, volta a liderar o PAICV, função que desempenha até meados de 2000. Após conduzir o seu partido à vitória nas eleições autárquicas de 2000, Pedro Pires decide afastar-se da vida partidária ativa. Em Setembro de 2000, anuncia a sua candidatura à Presidência da República, acabando por ser eleito para esse cargo, a 25 de Fevereiro de 2001, na segunda volta das eleições presidenciais, tendo sido reeleito, na primeira volta, a 12 de Fevereiro de 2006. É o terceiro Presidente da República de Cabo Verde.

Em Março de 2007 recebeu o Diploma de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal do Ceará, República Federativa do Brasil. Em Maio de 2010, foi igualmente distinguido com o Grau de Doutor Honoris Causa em Administração Pública pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, tendo ainda, em Junho de 2011, recebido o Grau de Doutor Honoris Causa em Ciências Políticas pela Universidade Lusófona.

É detentor das seguintes condecorações:

- De Cabo Verde, Ordem Amílcar Cabral;
- Da Guiné-Bissau, Medalha Amílcar Cabral;
- Do Senegal, Ordem Nacional do Leão;
- De Portugal, Ordem Infante D. Henrique;
- De Cuba, Ordem “José Martí”;
- Do Reino de Espanha, Colar da Ordem das Ilhas Canárias;
- Da República da Gâmbia, *Rank of Grand Commander of the National Order of the Republic of The Gambia*.
- Do Timor-Leste, Grande-Colar da Ordem de Timor-Leste;
- De Angola, Medalha 17 de Setembro, MPLA.

É laureado do Prémio Mo Ibrahim de Liderança e Boa Governação de 2011. Preside atualmente a Fundação Amílcar Cabral e fundou o Instituto Pedro Pires para Liderança.

Praia, 2016